

# Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 5, Narrativa da Infância, Parte 3, Discurso do Templo

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 5, Narrativa da Infância, Parte 3, Discurso do Templo.

Bem-vindos de volta ao estudo do Evangelho de Lucas em nossa série de e-learning Bíblica.

Até agora, olhamos algumas coisas em Lucas sobre a introdução, e passamos pelo teste e começamos a olhar para a Narrativa da Infância. Neste ponto, estamos no estágio em que estamos olhando para o Discurso do Templo. Pouco antes de entrarmos no Discurso do Templo, estávamos olhando para as narrativas do nascimento, olhando para como João Batista e as circunstâncias em torno de seu nascimento tiveram efeito, reivindicações proféticas ou pronunciamentos que foram feitos no processo, especialmente as declarações proféticas de Zacarias, seu pai.

Então, também olhamos para o nascimento e as circunstâncias que cercam o nascimento de Jesus Cristo, o que os trouxe a Belém, e onde ele estava dando à luz, bem ali com ovelhas em uma manjedoura. Então, encerramos a sessão olhando para os visitantes do menino Jesus no Evangelho de Lucas. Ao contrário de Mateus, enfatizo o fato de que os visitantes são pastores em Lucas.

Aqui, passamos a olhar para as narrativas que analisam o que aconteceu quando Jesus foi apresentado no templo e quando João foi apresentado no templo. E algumas coisas que acontecerão nesses encontros. A estes eu chamei de Discurso do Templo.

Então, por favor, acompanhe de perto enquanto olhamos para um Discurso do Templo na estrutura mais ampla da Narrativa da Infância. Aqui, do versículo 21 do capítulo 2, Lucas chama nossa atenção para o nascimento de Jesus. E eu leio: No final dos oito dias em que foi circuncidado, ele foi chamado Jesus, o nome dado pelo anjo antes de ser concebido no ventre.

Versículo 22: E quando chegou o tempo para a purificação deles, de acordo com a lei de Moisés, eles o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor. Como estava escrito na lei do Senhor, todo macho que primeiro abrir o ventre será chamado santo ao Senhor, e para oferecer um sacrifício de acordo com o que está dito na lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e piedoso, esperando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele.

E lhe fora revelado pelo Espírito Santo que ele não veria a morte antes de ver o Senhor Cristo. E ele foi no Espírito ao templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem por ele segundo o costume da lei, ele o tomou em seus braços e louvou a Deus e disse: Senhor, agora você está deixando seu servo partir em paz, segundo a sua palavra. Pois meus olhos viram a sua salvação, que você preparou na presença de todos os povos uma luz para revelação aos gentios e para glória do seu povo Israel.

Aqui, ao olharmos para este evento, começamos a olhar para uma parte muito importante da vida religiosa de Maria e José. Maria e José são tão devotados às suas convicções religiosas como judeus que ter o menino Jesus cumprirá todas as obrigações religiosas que são esperadas deles. Eles vêm de Nazaré, imagine 70 a 80 milhas de distância de Jerusalém, e ainda virão ao templo para fazer o que é esperado deles.

Há três coisas que vou destacar rapidamente em termos de Jesus estar no templo. A primeira é a dedicação do menino. Todo primogênito deve ser dedicado ao templo aproximadamente seis semanas após o nascimento da criança.

É importante que os judeus sigam isso, e os pais de Jesus, como judeus, estavam preparados para seguir isso. Também sabemos que, sendo a primeira criança vinda do ventre de Maria, Maria, dentro de 40 dias ou após 40 dias de dar à luz a criança, tem que passar pela purificação religiosa, que também será algo que será feito no templo. Essas duas coisas se juntam para trazer Maria e José ao templo.

Se você quiser seguir a tradição, esta é uma tradição que é mais declarada em Levítico 12, lembrando os judeus dessa obrigação em particular. Então, quando eles chegarem ao templo, entraremos em contato com duas figuras importantes. Aqui novamente, um homem e uma mulher.

Lucas gosta de fazer o par masculino-feminino em sua narrativa da infância, quando vemos um anjo aparecer a Zacarias, e um anjo aparecer a Maria. Aqui, em termos de testemunhas, veremos um homem, Simeão, e uma mulher, Ana. A outra coisa que você deve notar quando chegarmos às testemunhas é a tradição judaica de que dois ou três dão as testemunhas apropriadas para o evento.

Aqui, teremos duas testemunhas do que está acontecendo no que diz respeito à vinda do Messias. Em termos da dedicação do bebê e das duas testemunhas, gostaria que olhássemos rapidamente para questões como a circuncisão, sobre a qual falamos anteriormente em relação a João Batista, e como essa criança será apresentada no templo também. Lucas 2, 21-24 chama nossa atenção rapidamente para algumas das coisas que estarão acontecendo.

No final de oito dias, espera-se que a criança seja circuncidada. Então, Jesus foi circuncidado, de acordo com a lei, no oitavo dia. A criança deve ser chamada, e dar um nome é importante.

Ele tinha que ser nomeado. Agora, o nome que o anjo mencionou deveria ser o nome dele. Aqui, não temos nenhum debate.

Ao contrário de João Batista, se ele deveria ser chamado pelo nome do pai ou não, essa não é a questão aqui. O anjo havia dado o nome, e o nome será dado a ele. Yahweh salva.

Jesus é o seu nome. E então também veremos ênfase no fato de que eles vão ao templo, Lucas nos lembra, porque são judeus devotos. Eles querem seguir a lei de Moisés.

Eles querem seguir a lei do Senhor. Para nós, cristãos modernos, não posso enfatizar demais o fato de que devemos ser muito, muito cuidadosos na ideia de que alguns propõem e promovem que o cristianismo vem para suprimir o judaísmo ou o cristianismo vem para substituir o judaísmo e até mesmo dar espaço para algumas pessoas odiarem os judeus, e para ver se conseguem se livrar dos judeus para que a igreja prospere. Essa é uma interpretação errada do que está acontecendo no Novo Testamento.

Deus escolheu vir ao nosso mundo como um judeu, e tudo o que está acontecendo em torno da vida de Jesus está mostrando pais que são judeus devotos, e em Lucas em particular, o cristianismo deve ser entendido dentro do contexto do judaísmo do Segundo Templo, mesmo no livro de Atos. Então, o versículo 22 do capítulo 2 dirá, e quando chegou o tempo para sua purificação, de acordo com a lei de Moisés, eles o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor. Isso será no templo judaico.

Como está escrito na lei do Senhor, todo macho que primeiro abrir o ventre será chamado santo ao Senhor. E então, no versículo 24, também temos um vislumbre do que será oferecido como sacrifício. Eles oferecerão um par de rolas ou dois pombinhos.

Isso nos dirá algo sobre o status econômico de Maria e José. Deixe-me prosseguir e tentar mostrar algo sobre a natureza devota desses pais. Quatro coisas.

Circuncidar Jesus no oitavo dia é mostrar que, de fato, eles são descendentes de Abraão que estão comprometidos com as tradições abraâmicas. Dois, nomeá-lo é fazer de acordo com a tradição e de acordo com o que o anjo havia dito. Terceiro, seguir as rígidas leis de purificação do T, como veríamos, fala do fato de que eles são judeus devotos que querem seguir a letra da lei.

E como nos foi dito antes em Lucas, eles eram pessoas justas. E quatro, o sacrifício que eles darão, as rolas ou os dois pombos que eles darão , fala de sua posição econômica. Lucas queria que soubéssemos que o que eles ofereciam como sacrifício mostra que eles eram pobres.

De acordo com Levítico 12:6 a 8, esse é o tipo de sacrifício que pessoas pobres que não podem pagar o primeiro e mais caro sacrifício podem trazer ao templo para aqueles ritos de purificação. Na verdade, Levítico 12:8, em particular, afirma que se você não puder pagar um cordeiro, então ela deve levar duas rolas ou dois pombos, exatamente como Lucas cita em seu evangelho. Então, o menino Jesus é levado ao templo.

A observância da lei e as expectativas da lei são atendidas. Isso é ótimo, não é? Mas para Luke, isso não é o suficiente. Eles satisfizeram os ritos costumeiros.

Eles satisfizeram os requisitos da lei. Eles satisfizeram o rito religioso . Mas esta não é uma criança comum.

Este é o Messias, o Messias vindo ao mundo. Lucas disse que haveria duas testemunhas no templo cujas vidas eram devotadas a esperar para poder ver o Messias vir. Essas duas testemunhas são testemunhas a quem devemos prestar muita atenção.

Eles não recebem atenção suficiente quando olhamos para eles em nossos estudos usuais do texto. A primeira testemunha é Simeão. Simeão, Lucas nos conta, é um homem justo e devoto.

Ele era um homem religioso dedicado a fazer o que é certo diante do Senhor. Ele estava esperando pela consolação de Israel. Ele estava esperando pelo tempo em que o Messias viria e o Israel em luto, o Israel que foi surpreendido, Israel sob o domínio romano, o Israel que os estrangeiros estão detectando da Judeia à Galileia, os judeus que agora estão sob o domínio e o governo dos gentios.

Ele está esperando o consolo quando o Messias vier, e Deus inaugurará seu próprio governo. Simeão não verá a morte até o dia em que verá o Messias. Lucas nos diz que Simeão encontrará o menino Jesus e seus pais, e ele dirá, é claro, este é o dia.

E ele surpreenderá os pais com suas observações. Continuando com Simeão e suas observações, também percebemos que Lucas é rápido em nos dizer que Simeão era um homem do Espírito Santo. Para Lucas, se você tira o Espírito Santo, você tira muito.

Ele era do Espírito Santo. Somos informados de que ele foi impelido pelo Espírito a ir ao templo. Ele louvaria a Deus, e a maneira como ele expressava seu louvor surpreenderia até mesmo os pais de Jesus.

De fato, nas palavras de Simeão, talvez deixe-me ler dos versículos 21 e 25. Ora, havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão. E este homem era justo e piedoso, esperando a consolação de Israel.

E o Espírito Santo estava sobre ele. E Ihe fora revelado pelo Espírito Santo que ele não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. E ele foi no Espírito ao templo.

E quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazer por ele segundo o costume da lei, ele o tomou em seus braços e abençoou a Deus e disse o seguinte: Senhor, agora você está deixando seu servo partir em paz, segundo a sua palavra, pois meus olhos viram a sua salvação que você preparou na presença de todas as pessoas, uma luz para revelação aos gentios. E, a propósito, a ESV traduziria gentios.

Mas a palavra seria, na verdade, uma luz de revelação para as nações e para glória do teu povo Israel. E seu pai e sua mãe se maravilharam, a saber, José e Maria, com o que foi dito sobre ele. E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Eis que este menino está destinado para queda e elevação de muitos em Israel e para sinal de oposição.

E a espada também atravessará sua própria alma, para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados. Simeão será a primeira testemunha a testificar sobre essa criança no templo como o Messias. Por enquanto, imagine que vocês são os pais de Jesus, e todas essas coisas estão se desenrolando sobre seu filho.

E você está no meio de todas essas coisas que você ouve de anjos, testemunhas vêm, pessoas dizem essas coisas, e você não tem certeza do que está acontecendo. E você acha que está apenas seguindo o curso tradicional de ação. E então, você vem ao templo.

E agora, para sua surpresa, esse homem Simeão vem ao templo. Ele nem sempre passa seu tempo lá. Mas nos é dito que ele vem ao templo como um profeta.

O Espírito Santo estava sobre ele. Ele foi guiado pelo Espírito. Lucas nos conta que ele foi até mesmo incitado pelo Espírito a estar no templo naquele momento.

E é isso que ele diz sobre a criança. Como se dissesse que o Messias veio, mas Maria, Maria deveria prestar atenção ao fato de que talvez a forma como essa criança vai morrer vá causar alguns problemas para ela também. Mas vem como o Messias.

Lucas então continua nos contando sobre uma segunda testemunha, Ana. Ana, em grego, é a hebraica Ana. Ela será a segunda testemunha, uma mulher notável, uma velha notável.

Dizem-nos que ela era uma profetisa e bastante velha. Isso é notável porque Lucas é um daqueles que vai nos dizer que há profetas. Acho muito, muito intrigante que Lucas nos diga que há uma profetisa aqui.

E então, em algum lugar no livro de Atos, ele nos diz que há filhas de Filipe que também são profetisas. Quando ele se refere a profetas novamente, ele se refere a profetas como Ágabo e alguns profetas como em Atos 13, falando sobre as pessoas que são líderes talentosas na igreja, que são professores e profetas. Veja, os estudiosos modernos acham que eles são os mais igualitários.

Bem-vindo ao mundo de Lucas. Para Lucas, quando Deus está usando pessoas, ele está usando pessoas independentemente do gênero. Aqui, ele está dizendo que uma das principais testemunhas dos ritos de dedicação e purificação que cercam o nascimento de Jesus Cristo será uma mulher, uma delas sendo Ana, que era uma profetisa.

Ana, depois de sete anos de casamento, dependendo de como você lê essa frase em grego, permaneceu viúva por ou até 84 anos. Então, essa velha mulher e uma profetisa vão vir e encontrar essa criança. Somos informados sobre a vida religiosa de Ana.

Anna dedicou sua vida ao jejum e à oração. Também nos é dito que ela agradeceu a Deus e falou a todas as pessoas que buscavam a redenção de Jerusalém. E como aconteceu, ela seria a segunda testemunha para a criança.

Agora, se eu fizer uma pausa aqui por um minuto para tentar divagar, é aqui que precisamos refrescar nossas memórias e apreciar o fato de que o que Deus está fazendo no Novo Testamento não está vinculado à política de gênero, que Deus sempre usou homens e mulheres que estão disponíveis e dedicados a ele. Bem no segundo capítulo do Evangelho de Lucas, ao lado de um testemunho sobre o nascimento e a dedicação de Jesus, há uma mulher que não é uma mulher comum. Simeão falou como um profeta, mas Ana é nomeada como uma profetisa.

Ela não é apenas nomeada como uma profetisa. Ela também é descrita como uma pessoa devotada à oração e ao jejum. Em sua tradição profética, ela ansiava pela redenção de Jerusalém. Uma profetisa de fato.

Quando hoje estamos especulando sobre qual é o papel dos homens e o papel das mulheres, e alguns dizem que acertamos e outros dizem que erramos e tudo mais, por favor, entendam que Lucas, que nos dá o relato mais abrangente da vida, obra e

ministério de Jesus e do cristianismo primitivo em Atos, é cuidadoso em nos mostrar que Deus trabalhou com homens e mulheres que estão disponíveis desde o início. Em Lucas capítulo 2, versículos 39 a 40, Lucas escreve, e quando os pais de Jesus cumpriram tudo de acordo com a lei do Senhor, eles retornaram para a Galileia e para a cidade de Nazaré, e lá a criança cresceu e se fortaleceu, cheia de sabedoria, e o favor de Deus estava sobre ele. Como se isso não bastasse, Lucas ainda está tentando nos dizer que o discurso profético judaico mostrou que um profeta maior virá, e então não podemos esquecer o que está acontecendo com a história de João.

Então, somos informados de que quando o evento de João acontece, e Jesus entra, Jesus cumpre esse papel importante, e no segundo estágio, as coisas vão começar a acontecer muito rapidamente. Dedicado no templo, circuncidado de acordo com a convenção judaica. Aqui vemos Jesus novamente no Templo, parte 2; vai ser uma história totalmente diferente aqui.

Do versículo 41, Jesus estará agora no templo para a Páscoa, e somos informados de que ele estará aqui aos 12 anos; bem, 12 é significativo. As meninas poderiam ser dadas para casamento e noivado ao mesmo tempo. Para o homem, pense sobre o que hoje em dia falamos por Mitzvah, ele está lentamente crescendo em alguma maturidade em um estágio da vida, um estágio muito importante de fato.

Os pais e Jesus farão essa peregrinação e irão para Jerusalém, e talvez eu deva ler o texto de 41 a 52. Agora, seus pais iam a Jerusalém todos os anos na festa da Páscoa, e quando ele tinha 12 anos, eles subiram conforme o costume. quando a festa terminou, enquanto eles estavam retornando, o menino Jesus ficou para trás em Jerusalém. Seus pais não sabiam, mas supondo que ele estivesse em um grupo, eles fizeram uma jornada de um dia, mas então começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos, e quando não o encontraram, voltaram para Jerusalém procurando.

Depois de três dias, eles o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos os que o ouviam ficavam admirados com sua compreensão e respostas, e quando seus pais o viram, ficaram atônitos. E sua mãe lhe disse: Filho, por que você nos fez assim? Eis que seu pai e eu estávamos te procurando em grande angústia.

E ele, sendo Jesus, disse-lhes: Por que me buscais? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu pai? Eles não entenderam as palavras que ele lhes disse, e ele desceu com eles. Eles chegaram a Nazaré e foram submissos a eles, e sua mãe entesourou todas as coisas em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens. Encontramos aqui na segunda visita de Jesus no templo que ele ficará enquanto os pais vão embora.

Mas, por favor, antes de acusarmos os pais de serem irresponsáveis, de terem uma criança de 12 anos viajando com eles, e eles poderiam ir por um dia, um dia inteiro, sem perceber que a criança estava desaparecida, deixe-me preencher algumas lacunas culturais. A cultura era tal que um festival como a Páscoa teria amigos, parentes e vizinhos viajando em caravanas da Galileia para Jerusalém. Nessa caravana, em uma cultura coletivista, um menino, como um de 12 anos, será confiável para estar perto de amigos e parentes.

A segurança não será um problema, e eles nem estarão dispostos a compartilhar comida porque é assim que a cultura funciona. Não será um problema para eles presumirem que, como eles vieram, o menino Jesus ou o menino Jesus ou o adolescente Jesus ainda não é um adolescente, mas tem 12 anos. Ele está andando com outros meninos na vizinhança, e eles estão tentando andar com outro grupo. Isso não é um problema para os pais.

Na verdade, não seria incomum que eles fizessem essa jornada de 70, 80 milhas sem ter um encontro com o menino Jesus até chegarem em casa. Mas eu vi o que acontece quando eles chegam em casa: eles esperam que a criança volte para casa também, mas então descobrem na chegada que ele não está lá. Eles olharam ao redor, procurando por um tempo, e voltaram para Jerusalém.

Lembre-se, eles viajaram por um dia; eles viajaram outro dia. Não sabemos se eles usaram outro dia para procurar por essa criança. Isso equivalerá aos três dias que Jesus estará no templo.

Eles vêm e o encontram, e Jesus dirá algo que é bem sério. Agora, deixe-me apenas lembrá-lo de que José não é o pai biológico de Jesus. José é o pai adotivo de Jesus.

Maria é a mãe. Esta criança vai mergulhar na tradição de ensino do templo, e ele está fazendo perguntas e fornecendo respostas que são tão profundas. Eles são pessoas incríveis.

E quando eles chegaram, Maria perguntou a Jesus, por que você faz isso conosco? Agora, imagine estar na situação de José quando o menino disse, por que você está preocupado comigo? Eu devo estar na casa do meu pai. Bem, José é suposto ser o pai, certo? Sim. Ele disse que eu devo estar na casa do meu pai.

A propósito, quando você olha o Antigo Testamento, você não tem essa tradição de referência frequente a Deus como pai. É algo que vai se desenvolver mais tarde. A imagem de Deus como pai não é uma imagem enorme que estava acontecendo.

Mas encontramos Jesus dizendo aos pais; Devo estar na casa do meu pai. Mas então Lucas queria nos lembrar que, para o caso de pensarmos que ele iria crescer e se

tornar um jovem teimoso e desordeiro, Lucas disse que ele retornou a Nazaré com eles, e viveu com eles em submissão. Ele viveu com eles em submissão.

Gosto da referência de George Greene ao que está acontecendo no templo quando ele diz que Jesus está no templo, o locus da presença de Deus. Mas ele está lá por uma compulsão divina engajado em ensinar. O ponto é que ele deve se alinhar com o propósito de Deus.

Mesmo que isso pareça comprometer seu relacionamento com seus pais quando ele diz, vocês não sabem que eu devo estar na casa de meu pai? Ele está dizendo, vocês não sabem que eu devo estar na casa de Deus? Eu devo me imergir na obra de Deus. Sim, é isso que está acontecendo aqui.

Em uma idade crítica, 12, do menino Jesus. Sabemos que, embora tudo o que acontece no templo seja registrado e nos dê muitos ecos em nosso pensamento sobre a tradição, deve-se fazer uma boa observação de que os pais naturais ficaram bastante surpresos ao ver o desempenho de uma criança de 12 anos ensinando no templo. Jesus está envolvido em fazer o que os judeus tradicionais diriam; se eu chegar à maturidade aos 12 anos, posso me envolver mais em atividades religiosas.

Mas ele está levando isso a um nível totalmente novo aos 12 anos . Isso não significa que Jesus começará o ministério aos 12. Não, na verdade, ouviremos Jesus começando seu ministério mais aos 30.

Mas também sabemos que um momento crítico de 12 anos para um garoto judeu era quando Jesus seria encontrado no templo, impressionando as pessoas pela maneira como ensinava e respondia perguntas. Ele cresceu em estatura, em sabedoria, em favor de Deus e do homem. Lucas, se você ainda não percebeu, está interessado no que chamamos de fisionomia.

Lucas está interessado em descrever a estatura física das pessoas, como elas cresceram e a atitude em que cresceram. Lucas fez isso com João Batista. Se você se lembra, eu mencionei isso antes, e ele falou sobre como João cresceu em espírito forte e ele cresceu.

E você disse que isso é natural. Não. Ele cresceu e se tornou um homem, ele está tentando dizer.

Ele cresceu para ser um homem com uma vontade forte e dedicação à causa. E ele podia se retirar para o deserto. Aqui, ele entra na fisionomia novamente.

Jesus cresceu socialmente; ele tinha o favor do homem. Espiritualmente, ele tinha o favor de Deus. Fisicamente, ele era um homem de estatura.

Mentalmente, ele era um homem de sabedoria. Lucas quer que você saiba algo sobre a fisionomia de Jesus. Lucas é o cara que vai nos contar mais tarde que havia um sujeito baixo que subiu naquela árvore.

Você acha que ele faz isso por coincidência? Ele está interessado em estatura. Mas isso não é só Lucas, porque encontramos no Antigo Testamento, ocasionalmente, a personalidade, a estatura física de um líder é trazida à tona para mostrar que a pessoa comanda seu respeito e honra a você. E Lucas está dizendo, sim, Jesus cresceu nessas áreas.

Para encerrar a narrativa da infância, gostaria de encerrar com uma citação de Cradock, que escreve que em um período muito significativo de sua vida, ele estava em continuidade com o judaísmo. E isso é sobre Jesus. Esses períodos para um primogênito do sexo masculino eram a circuncisão aos oito dias, a dedicação ou apresentação a Deus.

Neste caso, com seis semanas, quando sua mãe foi purificada, bar mitzvah aos 12 anos, e até mesmo vida pública aos 30. Esses são os momentos que Lucas marca na vida de Jesus. Quando Lucas faz isso e nos mostra que, neste ponto, o ministério de Jesus seguiu ao pé da letra, o que se espera de pais que são judeus devotos e cumpridores da Torá?

Ele agora vai preencher essa lacuna e nos levar ao próximo passo, que é nos mostrar o início do ministério de Jesus aos 30 anos. Deixe-me chamar sua atenção para o fato de que, como leitor, se você cortasse os dois primeiros capítulos de Lucas, não perderia as questões centrais que Lucas está tentando transmitir no evangelho de Lucas. Mas é muito importante para Lucas estabelecer que tudo o que Jesus veio fazer foi feito dentro das tradições do judaísmo do Segundo Templo.

Ele situa isso, ele verifica, e ele destaca o fato de que o cumprimento profético está sendo desdobrado. Porque Elias vem na pessoa de João, e então o Messias vem, Jesus Cristo. Esse Messias cresce nessas áreas que eu destaquei.

João, que Elias, no capítulo 1, versículo 80, também dá um relato de como aquele homem cresceu. E agora, como se ele fosse nos dar uma década ou mais de intervalo de anos quando abrimos o capítulo 3, ele vai nos levar ao ministério de preparação para nos mostrar como o ministério de Jesus se desenvolverá, e ainda assim, como isso será precedido pelo ministério de João Batista. Espero que você tenha acompanhado de perto a discussão sobre a narrativa da infância até agora.

Todas as três partes da narrativa da infância são destinadas a dar a você uma visão muito boa do discurso de Lucas sobre como o ministério de Jesus está situado na tradição judaica. Ele vem como um humilde Messias, e ainda assim ele é o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, como sabemos em outras partes do Novo Testamento.

Ele vem como um Messias muito humilde, nascido em uma manjedoura e visitado por pessoas comuns como pastores.

Sim, ele influencia profundamente as pessoas na maneira como ensina no templo. Sim, se você acha que todo o seu passado em Nazaré e outros deveria fazer dele alguém que as pessoas desprezariam, Lucas está nos dizendo que mesmo nessa idade, 12 anos em sua vida, ele já estava ganhando atenção de maneiras significativas em áreas pertencentes à sua base de conhecimento das escrituras e sua capacidade de ensinar. Jesus veio ao nosso mundo, e à medida que aprendemos mais sobre ele, espero que crescamos.

Espero que reflitamos. Espero que nos perguntemos como sua mensagem e ministério podem impactar nossas vidas. Para que possamos ser pessoas melhores no mundo de Deus. Minha oração e minha esperança é que, juntos, todos nós abracemos a mensagem do evangelho do Senhor Jesus Cristo em humildade e sirvamos no mundo de Deus para a glória de Deus.

Obrigado, e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 5, Narrativa da Infância, Parte 3, Discurso do Templo.